



multiner

Resultados do 3T19



A Multiner S.A. (a “Multiner” ou “Companhia”) apresenta o Relatório de Desempenho e as respectivas informações contábeis intermediárias acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao período findo em 30 de setembro de 2019 (o “3º ITR”).

Todas as informações foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”), e apresentada de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITRs.

Exceto onde indicado o contrário, as informações são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de Reais (“R\$”) e incluem as controladas diretas e indiretas da Companhia e suas respectivas filiais, se for o caso.

Em atendimento à regulamentação aplicável e às melhores práticas de governança corporativa, a Multiner disponibiliza as informações através da área de Relações com Investidores, pelo e-mail (ri@multiner.com.br), no site corporativo (www.multiner.com.br) e por relatórios trimestrais e anuais enviados para a Comissão de Valores Mobiliários (a “CVM”) disponíveis no site www.cvm.gov.br.

RESULTADOS E DESTAQUES DO 3T19

Multiner consolidado

- A receita operacional líquida consolidada da Companhia do período acumulado de nove meses, findo em 30 de setembro de 2019, foi de R\$ 194.217, superior em 37,1% comparada com o mesmo período do ano anterior. A receita operacional líquida do terceiro trimestre fechou em R\$ 64.164, sendo superior em R\$ 22.109 comparado com o mesmo período de 2018. O efeito positivo da receita operacional percebido no terceiro trimestre que, consequentemente, impactou no período acumulado até 30 de setembro de 2019, deve-se principalmente pela maior geração de energia na Rio Amazonas Energia S.A. (a “RAESA”).
- O lucro bruto do período acumulado de janeiro a setembro de 2019 fechou em R\$ 94.006, sendo superior em 232,7% comparado com o mesmo período do ano anterior. O lucro bruto do terceiro trimestre de 2019 fechou em R\$ 32.457, superior em R\$ 43.452 comparado com o mesmo período de 2018. O EBITDA consolidado do período acumulado de janeiro a setembro de 2019, foi de R\$ 148.792, superior em 148,8% comparado com o mesmo período do ano anterior.
- A Companhia continua com um quadro desafiador no que se refere ao equacionamento das suas dívidas financeiras, oriundas de emissão de Cédulas de Crédito Bancários (as “CCBs”) a partir de 2008, principalmente no caso específico da RAESA. Neste sentido, foi pactuado com os seus dois principais credores (Postalís e Prece) um *standstill* com prazo de validade até dezembro de 2019. Adicionalmente, já foi apresentado aos credores financeiros uma proposta para reperfilamento das dívidas, visto que a Companhia não terá condições de arcar com o serviço da dívida nas condições originalmente contratadas.
- O Balanço Patrimonial demonstra que o passivo circulante individual e consolidado da Companhia continua acima do total do ativo circulante individual e consolidado, sendo um ponto de atenção. Há também prejuízos



acumulados relevantes, bem como patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto), principalmente em consequência das despesas financeiras com juros incompatíveis com a geração de caixa operacional e que foram contratados em 2008. Por este motivo, apesar das melhoras operacionais observadas no período, estas não são suficientes para reverter o cenário da Companhia, e devem ser tomadas ações imediatas para a reversão da situação econômico-financeira da Companhia.

Rio Amazonas Energia S.A. (a “RAESA”)

- No período acumulado de janeiro a setembro de 2019, a energia gerada pela RAESA foi de 65,5 MWmédios e no terceiro trimestre, findo em 30 de setembro de 2019, a energia gerada foi de 64,14 MWmédios, sendo 32,7% superior que a geração do mesmo período do ano anterior.
- Os resultados de disponibilidade e de geração apresentaram melhoras significativas. A média de entrega de energia no terceiro trimestre ficou em 100,3% da energia contratualmente acordada. Já nos nove primeiros meses deste ano, a média de entrega de energia foi de 101%, sendo 25,7% maior que a entrega de energia média do mesmo período do ano anterior. Em 2019 a RAESA está superando recordes de disponibilidade, apresentando os melhores resultados desde 2017. Isso se deve à adoção de atividades de análise de causas de eventos que geraram perdas de geração de energia, associadas a revisões e/ou melhorias nos planos de manutenção preventivas adotados; bem como, treinamento das equipes envolvidas com a Operação e Manutenção. Além disto, houve uma intensificação na adoção de atividades preditivas pela área técnica da usina.
- A receita operacional líquida da RAESA no período acumulado de janeiro a setembro de 2019 fechou em R\$ 67.202, sendo superior em R\$ 45.179 comparada com o mesmo período do ano anterior. Os custos operacionais apresentaram aumento, porém não foram significativos. Desta forma, o lucro bruto da RAESA fechou o período acumulado, findo em 30 de setembro de 2019, em R\$ 34.641, superior em R\$ 56.564 comparando com o mesmo período do ano anterior.

New Energy Options Geração de Energia S.A. (a “NEO”)

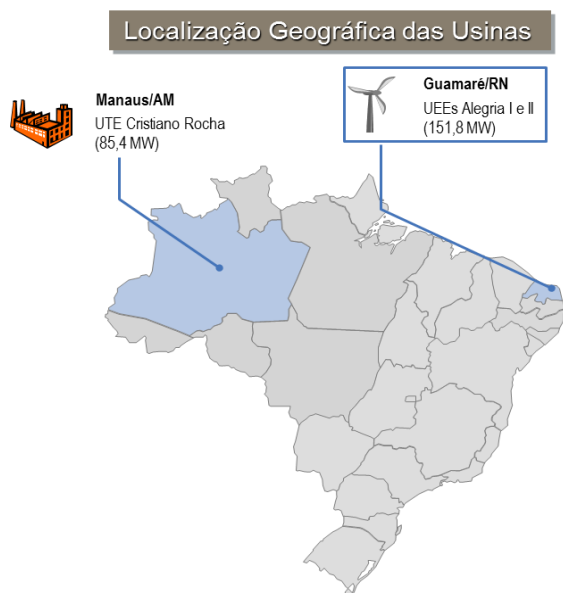
- A NEO, através do complexo formado pelos parques eólicos Alegria I e Alegria II (o “Complexo Alegria”), gerou 30,7 MWmédios no período acumulado de janeiro a setembro de 2019. Já no terceiro trimestre findo em 30 de setembro de 2019 gerou 49,2 MWmédios, sendo 9,65% inferior que a geração do mesmo período do ano anterior. A geração de energia dos parques Alegria I e II foi impactada negativamente pela baixa intensidade na velocidade dos ventos, embora não da mesma proporção como no trimestre anterior. Impactos estes provocados pelas condições meteorológicas atípicas para este período do ano. Ressalta-se que desde o final do segundo trimestre a intensidade das chuvas diminuiu e a velocidade dos ventos voltaram a possibilitar uma boa geração dos parques.
- A disponibilidade média dos aerogeradores do parque Alegria I no terceiro trimestre, findo em 30 de setembro de 2019 foi de 95,3%, sendo superior em 0,79% comparado com o mesmo período do ano anterior. No período acumulado de nove meses de 2019 foi de 96,3%, apresentando melhora de 2,07% comparado com o mesmo período de 2018. Com relação à disponibilidade média dos aerogeradores do parque Alegria II no terceiro



trimestre de 2019, esta foi de 94,9%, sendo que no período acumulado de janeiro a setembro foi de 95,3%, sendo menor que a disponibilidade média do mesmo período do ano anterior em 2,9%.

- A receita operacional líquida da NEO no período de janeiro a setembro 2019 foi de R\$ 127.015, superior em 6,2% comparado com o mesmo período do ano anterior. Os custos operacionais do período foram muito similares ao do mesmo período do ano anterior, sendo de R\$ 67.650 ao final do terceiro trimestre. Por consequência, o lucro bruto no período acumulado de janeiro a setembro de 2019, foi superior em 17,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, fechando o terceiro trimestre deste ano em R\$ 59.365.

PORTFÓLIO DE ATIVOS



A Multiner possui dois ativos em operação, com 237,18 MW de capacidade total instalada, distribuídas em geração termelétrica e eólica.

A termelétrica RAESA – UTE Cristiano Rocha tem capacidade total instalada de 85,38 MW e está localizada na cidade de Manaus/AM.

A eólica NEO, que possui o Complexo Alegria tem capacidade total instalada de 151,80 MW e está localizada na cidade de Guamaré/RN.

A RAESA possui um contrato de exclusividade no fornecimento de energia para Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A., subsidiária da Eletrobrás, com vigência até 2025.

A usina é composta por cinco conjuntos moto-geradores Wärtsilä 18V46-GD, com capacidade unitária de 17,076 MW, e utiliza gás natural como combustível principal e óleo combustível pesado como secundário. Do total de energia gerada, aproximadamente 87,3% corresponde a energia proveniente de gás natural e o restante de 12,7% do óleo combustível.





A NEO está localizada em uma região que, normalmente, tem os melhores regimes de ventos do país, com média anual de ventos que excedem 8,5 m/s.

Em operação comercial desde dezembro de 2010 (Alegria I) e dezembro de 2011 (Alegria II), o complexo Alegria está inserido no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (o “PROINFA”) e possui contratos de compra e venda de energia (*Power Purchase Agreements* - PPAs) pelo período de vigência de 20 anos com a Eletrobras.

DESEMPENHO OPERACIONAL

RAESA

No terceiro trimestre de 2019 a energia líquida gerada pela RAESA foi de 65,2 MW médios, superando a obrigação contratual junto à Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A. (65 MW). A geração do terceiro trimestre de 2019 foi superior em 32,7% comparada com o mesmo trimestre do ano anterior. A melhora significativa apresentada no trimestre, findo em 30 de setembro de 2019, deve-se pela gestão operacional da equipe própria da RAESA, que em maio deste ano foi reestruturada e atualmente 100% da mão de obra de O&M é própria.

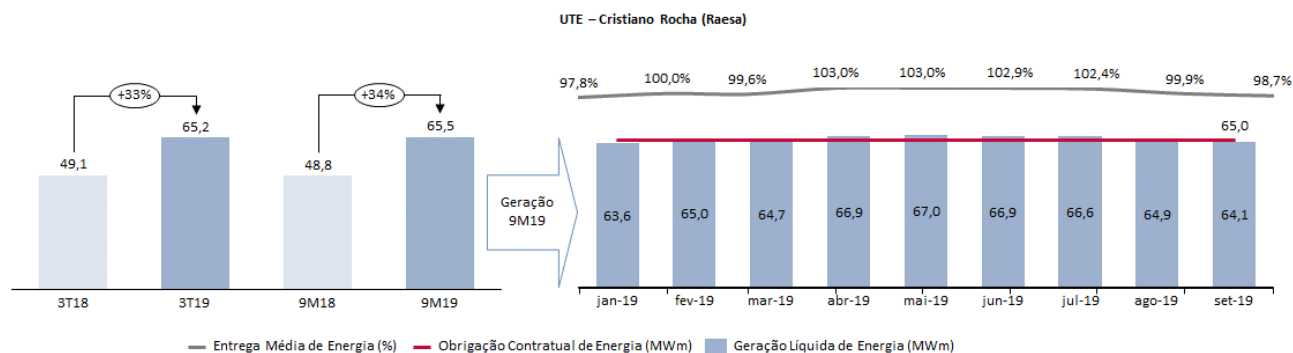
Durante o terceiro trimestre de 2019, a disponibilidade dos motores atingiu a entrega média de energia no trimestre de 100,3%, considerando o compromisso de entrega de energia média de 65MW médios, sendo este alto nível de disponibilidade da Usina fruto de uma gestão operacional sem lacunas dos motores onde, durante todo o mês de julho as cinco unidades geradoras estiveram disponíveis atingindo excelente resultado operacional, superando o valor contratado em 2,4% (o limite de excedente contratual é de até 3,0%). Em agosto de 2019, no primeiro dia do mês houve parada não programada do motor 05 devido a deslocamento do casquilho no eixo virabrequim. Na segunda quinzena do mês houve a parada total da usina por 14 horas, visando a troca e modernização dos relés de proteção da subestação 230Kv, contudo esta parada foi uma demanda da Amazonas Geração e Transmissão; que não gerará quaisquer glosas na receita para RAESA.

No último mês do terceiro trimestre de 2019, a usina continuou operando com quatro unidades geradoras disponíveis, pois o motor 05 continuou em manutenção corretiva, devido a identificação da necessidade de usinagem e polimento do pino A7 do eixo virabrequim, e a máquina somente ficou disponível na RAESA no final do mês, a previsão de retorno do motor 05 é no final de outubro.

No período acumulado de nove meses de 2019, a geração média foi de 65,5 MW, sendo superior em 34,3% comparado com o mesmo período do ano anterior. A geração média dos motores para 2019 está em 100,4%. Como já mencionado anteriormente, a melhora na geração é devido à adequada *performance* da equipe operacional, que cada vez mais está se aprimorando e gerindo de forma eficaz as manutenções preventivas dos motores, evitando manutenções corretivas que ocasionariam paradas dos motores e, por consequência, perda de geração.



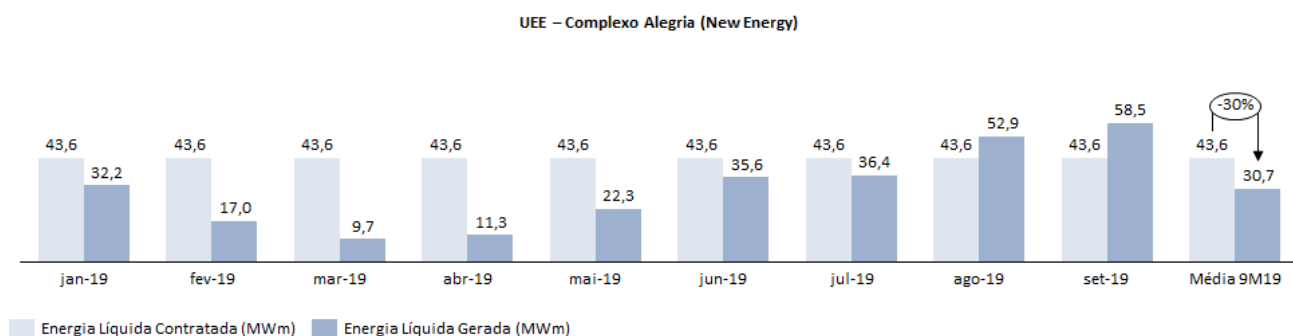
Vale ressaltar que desde fevereiro deste ano a usina voltou a ter 5 motores disponíveis para geração de energia, fato este que não ocorria desde 2009, e está atingindo o melhor resultado de geração desde outubro de 2015.



NEO

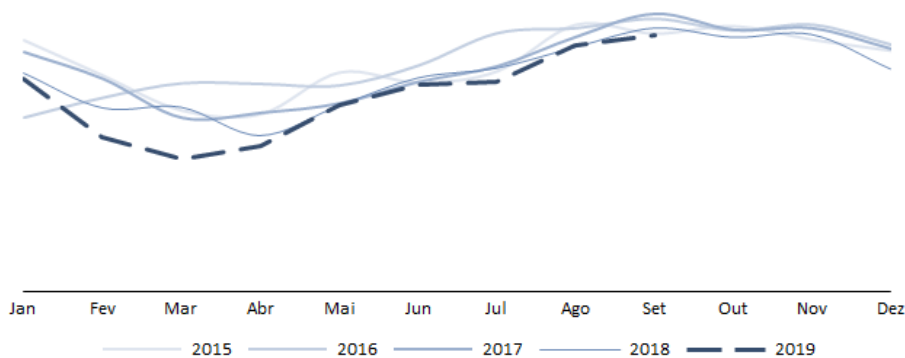
A NEO, através do Complexo Alegria, gerou 49,2 MWmédios no período compreendido entre os meses de julho a setembro de 2019, superior em 12,8% da obrigação contratual (43,6 MWmédios), e sendo 9,6% inferior que a geração do mesmo período do ano anterior. Com o afastamento da ZCIT (Zona de Convergência Intertropical) do norte da região nordeste, desde o final do segundo trimestre, a intensidade das chuvas tem diminuído.

No período acumulado de janeiro a setembro de 2019 a geração média foi de 30,7 MWmédios, sendo 29,8% menor que obrigação contratual (43,6 MWmédios). A baixa geração apresentada em 2019 deve-se principalmente pela redução da velocidade dos ventos na região, pode-se notar no gráfico a seguir que desde junho a geração vêm crescendo devido o início de melhores ventos da região, entretanto a Companhia está prevendo que será aplicado uma glosa na receita no próximo ano, impactando negativamente o caixa da Companhia ao longo de 2020.





Curva de Ventos – Parque Eólico Alegria I (New Energy)



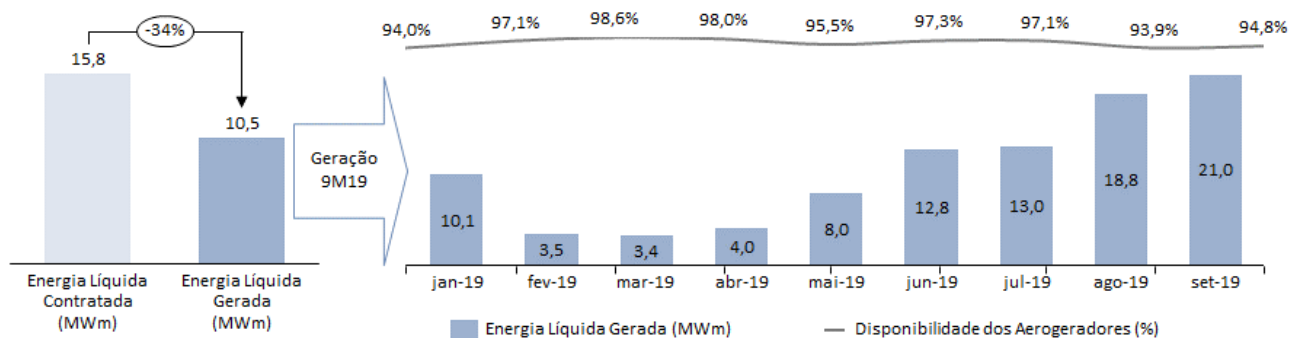
O gráfico ao lado demonstra o comportamento da velocidade de vento ao longo dos anos de forma comparativa em Alegria I.

Pode-se verificar que ocorreu uma redução substancial na velocidade média do vento no primeiro semestre de 2019. No parque Alegria II, ocorreu o mesmo fenômeno.

Neste terceiro trimestre foram realizadas manutenções programadas nas turbinas, inspeção e instalação de proteções contra roedores nas canaletas e tubulações da subestação Alegria. Houve também pequeno impacto de indisponibilidade nos aerogeradores devido às atividades de estabilização realizadas pela Vestas, as quais foram finalizadas em setembro. As principais atividades realizadas no período foram: (i) as inspeções internas e externas de pás, (ii) limpeza das turbinas, (iii) manutenção preventivas nas subestações unitárias, (iv) instalação da ventilação forçada nos trafos unitários, (v) conclusão de lavagem dos isoladores da linha de transmissão. No trimestre também ocorreu limitação de potência por solicitação do O.N.S (Operador Nacional do Sistema Elétrico), devido a necessidade de realização de obras e manutenções que estão ocorrendo em linhas de transmissão no SIN (Sistema Interligado Nacional) contudo a Companhia solicitará compensação da energia perdida em função da limitação de potência.

O parque Alegria I apresentou geração de energia de 17,6 MWmédios no terceiro trimestre de 2019, sendo superior em 11,2% à obrigação em contrato de compra e venda de energia inserido no PROINFA (15,8 MWmédios). A geração apresentada neste trimestre se deu em virtude do aumento da velocidade dos ventos, como esperado pela Companhia, porém ainda apresenta velocidade dos ventos menor que a média histórica. A disponibilidade média dos aerogeradores do parque Alegria I no trimestre findo em 30 de setembro de 2019 foi de 95,3%. A geração do período acumulado dos nove meses de 2019 foi de 10,5 MWmédios, atingindo 66,4% da obrigação contratual do PROINFA (15,8 MWmédios).

UEE – Parque Eólico Alegria I (New Energy)

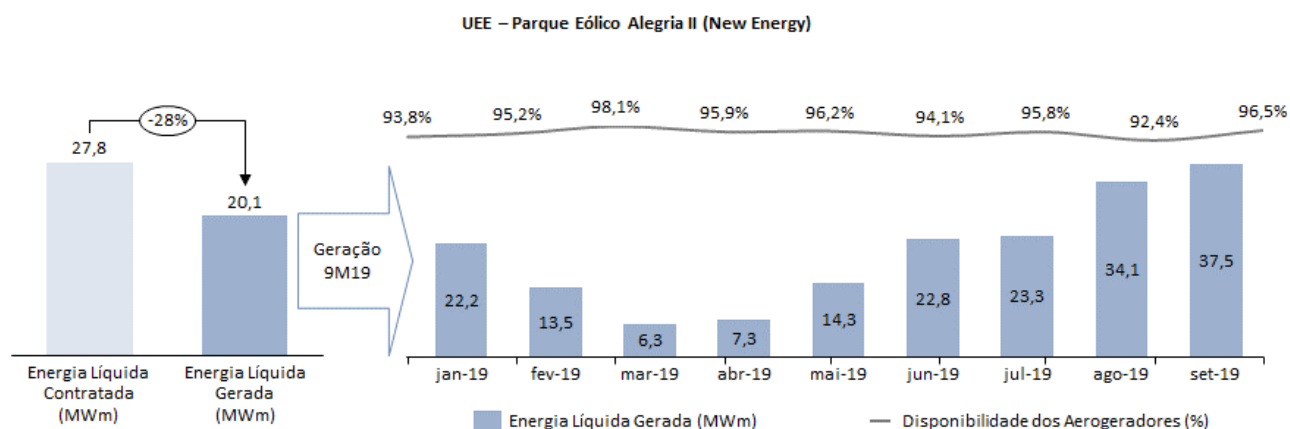


Já com relação ao Parque Alegria II, a geração do terceiro trimestre de 2019 foi de 31,6 MWmédios, sendo superior em 13,8% comparado com a obrigação contratual do PROINFA (27,8 MWmédios). Os meses de agosto e setembro



apresentaram recuperação de geração causada pela maior velocidade dos ventos. A disponibilidade média dos aerogeradores do parque Alegria II no trimestre findo em 30 de setembro de 2019 foi de 94,9%.

No período acumulado de janeiro a setembro de 2019, a geração foi de 20,1 MWmédios, atingindo 72,4% da obrigação em contrato de compra e venda de energia inserido no PROINFA (27,8 MWmédios). Conforme já mencionado referente a tendência de geração do parque Alegria I, o parque Alegria II também apresenta a mesma expectativa de crescimento da geração para os próximos meses do ano. A disponibilidade média dos aerogeradores do parque Alegria II no período acumulado nove meses findo em 30 de setembro de 2019 foi de 95,3%.





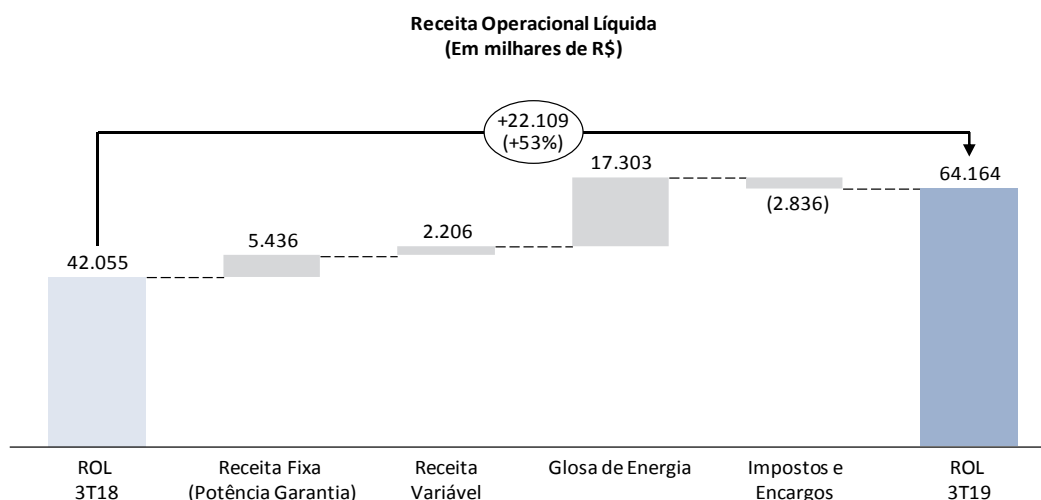
DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Segue abaixo o quadro resumo dos resultados consolidados da Companhia para o período de nove meses acumulados e do terceiro trimestre findo em 30 de setembro de 2019, comparado com o mesmo período do ano anterior.

DEMONSTRAÇÕES GERENCIAIS DOS RESULTADOS (Em milhares de R\$)	3T19	3T18	Variação 3T19/3T18	9M19	9M18	Variação 9M19/9M18
Receita Operacional Líquida	64.164	42.055	53%	194.217	141.679	37,1%
Custos Operacionais	(31.707)	(53.050)	-40%	(100.211)	(113.422)	-12%
Lucro Bruto	32.457	(10.995)	-395%	94.006	28.257	232,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(507)	(7.515)	-93%	(8.346)	(21.314)	-61%
Outras Receitas/Despesas	-	-	n.a.	11.726	121	9591%
Total Despesas Operacionais	(507)	(7.515)	-93%	3.380	(21.193)	-116%
Resultado antes do Resultado Financeiro	31.950	(18.510)	-273%	97.386	7.064	1279%
Resultado Financeiro	(6.296)	(40.993)	-85%	(73.341)	(114.602)	-36%
Equivalência Patrimonial	828	(405)	-305%	620	(1.147)	-154%
Lucro/Prejuízo antes do imposto de renda e de contribuição social	26.482	(59.908)	-144%	24.665	(108.685)	-123%
Imposto de renda e contribuição social corrente/diferido	(1.328)	655	-303%	(6.939)	381	-1920%
Incentivos fiscais (SUDENE)	(663)	134	-595%	-	2.380	-100%
Lucro/(Prejuízo) do Período	24.491	(59.119)	-141%	17.726	(105.924)	-117%
Participação dos Não Controladores	1.792	(2.159)	-183%	794	(3.009)	-126%
Lucro/(Prejuízo) Atribuído aos Sócios Controladores	22.699	(56.961)	-140%	16.932	(102.915)	-116%
EBITDA	49.079	(986)	-5076%	148.792	59.810	148,8%

Receita Operacional Líquida

No terceiro trimestre findo em 30 de setembro de 2019, a receita operacional líquida foi superior em R\$ 22.109 comparada com o mesmo período do ano anterior, alcançando R\$ 64.164. Os principais efeitos para melhora da receita operacional líquida foram: (i) maior geração de RAESA com ganho de R\$ 19.796 e (ii) reajuste dos valores acordados em contrato corrigidas pela inflação do período (IGP-M). O gráfico a seguir ilustra as variações comparativamente entre os trimestres.

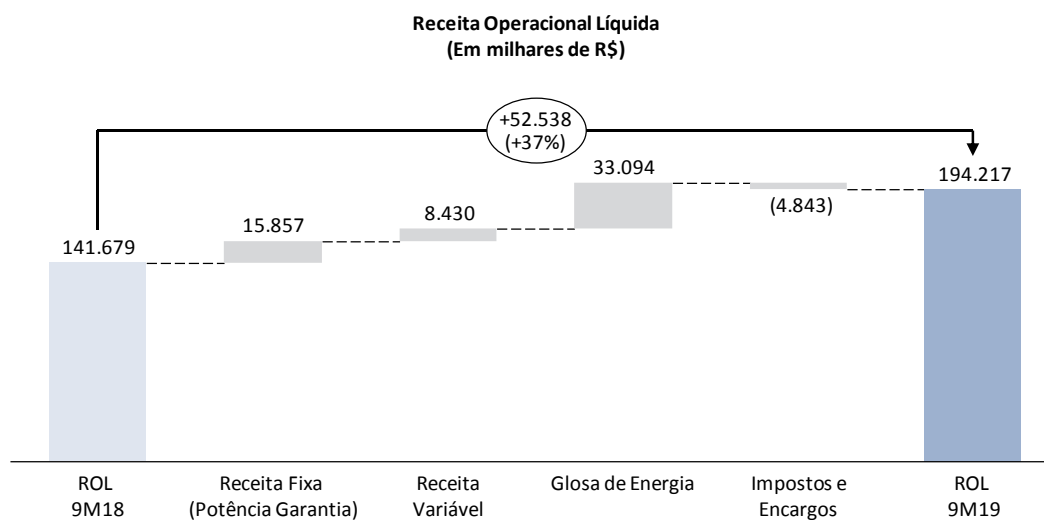




No período acumulado de janeiro a setembro de 2019, a receita operacional líquida da Companhia totalizou R\$194.217, sendo superior em R\$ 52.538 ou 37,1%, comparada com o mesmo período do ano anterior.

A receita operacional líquida do período acumulado de janeiro a setembro de 2019 é composta pela receita bruta e suas deduções, onde a receita bruta do período acumulado de 2019 foi de R\$ 268.872, sendo da parcela fixa (R\$ 242.416) e da variável (R\$ 26.456). A receita fixa refere-se à venda de energia contratada, que é estabelecida pela parcela do contrato de suprimento de energia OC - 1819/2005, firmado entre a RAESA junto à Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A., que prevê o pagamento pela potência garantida de 65 MW e o contrato PROINFA, firmado entre a NEO junto à Centrais Elétricas Brasileiras (“Eletrobrás”). Já a parcela variável refere-se à receita de O&M, a qual prevê o pagamento referente à operação e manutenção da RAESA, calculada pela multiplicação do total mensal da energia fornecida pela parcela do preço de energia fornecida referente à operação e manutenção do mês vigente.

As deduções das receitas são compostas por: (i) arrendamento mercantil (R\$ 20.245), (ii) dispêndios com P&D (R\$ 870), (iii) glosa devido menor geração frente ao contrato de energia junto à Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A. (R\$ 239); e (iv) impostos PIS/COFINS e ICMS (R\$ 53.301), totalizando assim as deduções da receita em R\$ 74.655. Desta forma, a receita bruta operacional do terceiro trimestre de 2019 totalizou R\$ 268.872 e as deduções R\$ 74.655, logo a receita operacional líquida da Companhia fechou o período em R\$ 194.217.





Custos Operacionais

No trimestre findo em 30 de setembro de 2019, os custos operacionais atingiram R\$ 31.707, sendo inferiores em 40,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Entretanto, desse total, 41,3% (ou seja, R\$ 13.090) não representam saídas de caixa, pois refere-se a depreciação e amortização da mais valia da NEO.

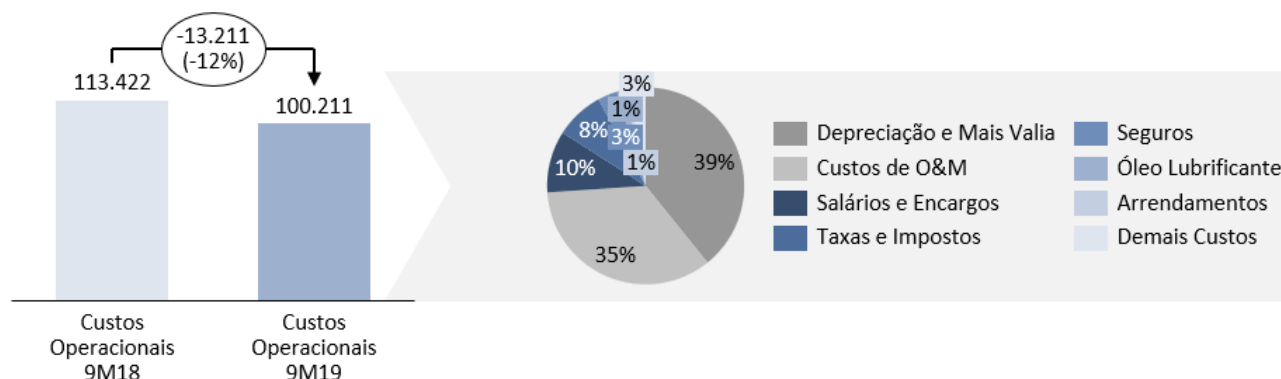
Os principais custos operacionais que aumentaram são referentes a pessoal e encargos. Este fato ocorreu em virtude da reclassificação dos custos com pessoal próprio das usinas, que eram registrados na rubrica de despesas administrativas, apresentando aumento de R\$ 2.591. Com relação às taxas e impostos, houve uma redução de R\$ 1.880 devido à regularização das obrigações acessórias fiscais e contábeis da Companhia, que realizou o levantamento do histórico tributário da Companhia e suas devidas revisões, além dos encargos de uso do sistema de transmissão. Por fim, outro custo que apresentou elevação foram as renovações dos seguros operacionais e civil das usinas (R\$ 728).

Os custos operacionais do período acumulado, findo em 30 de setembro de 2019, totalizaram R\$ 100.211, sendo 12% menores que os custos operacionais do mesmo período do ano anterior. Como já detalhado nas variações do terceiro trimestre, as principais variações devem-se pelo aumento dos custos com taxas e impostos, seguros operacionais, alugueis de equipamentos e a alteração na apresentação dos custos com pessoal operacional, que até o ano passado era apresentado na rubrica de despesas administrativas. Contudo, 39,2% dos custos operacionais não representam saídas de caixa, pois refere-se à depreciação (R\$ 31.161) e amortização da mais valia (R\$ 8.133). Esta amortização refere-se a mais valia dos ativos fixos imobilizados e do ativo intangível existentes na data da avaliação, quando da aquisição de controle da investida NEO, que serão depreciados pela vida útil estimada dos ativos (tempo médio de 30 anos) existentes na data da avaliação.

Custos Operacionais
(Em milhares de R\$)



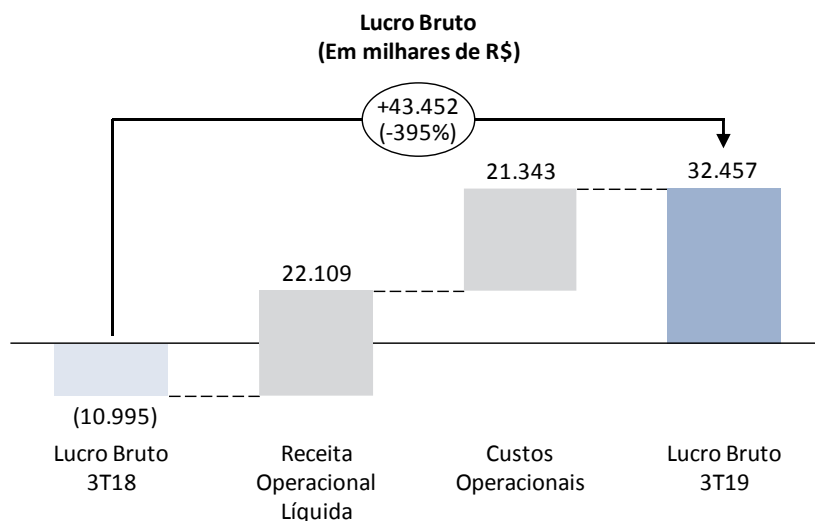
Custos Operacionais
(Em milhares de R\$)



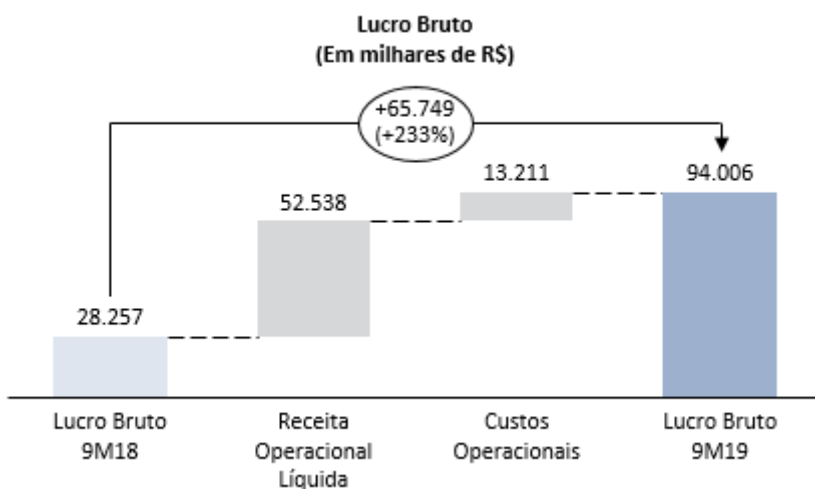


Lucro Bruto

No terceiro trimestre findo em 30 de setembro de 2019, o lucro bruto da Companhia fechou em R\$ 32.457, sendo superior em R\$ 43.452 comparado com o mesmo período do ano anterior, devido principalmente, pelo aumento da receita operacional líquida (R\$ 22.109), somado à redução dos custos operacionais (21.343), conforme detalhados anteriormente.



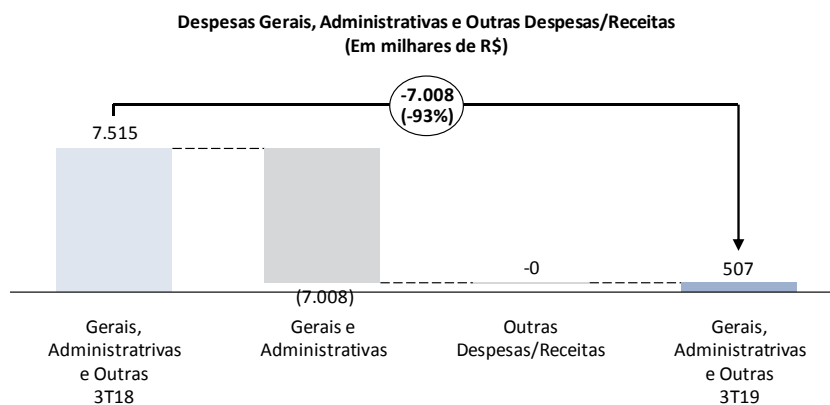
No período acumulado de janeiro a setembro 2019, o lucro bruto da Companhia fechou em R\$ 94.006, sendo superior em 233% comparado com o mesmo período do ano anterior. Como apresentado no terceiro trimestre, a receita operacional líquida foi o principal efeito para o aumento significativo do lucro bruto acumulado do período (R\$ 52.538), somado à redução dos custos operacionais (R\$ 13.211). No acumulado de nove meses de 2019 a NEO representou 63,15% do lucro bruto da Companhia, alcançando R\$ 59.365, enquanto a RAESA alcançou R\$ 34.641.



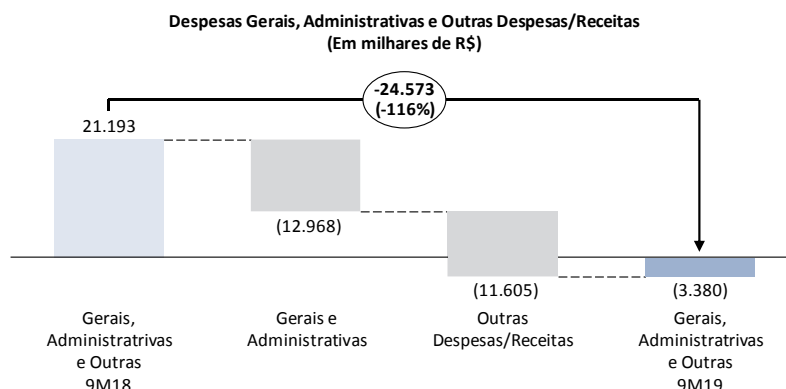


Despesas Gerais, Administrativas e Outras

No trimestre findo em 30 de setembro de 2019, o total de despesas gerais, administrativas e outras despesas/receitas foram positivas em R\$ 3.380, enquanto que no mesmo trimestre de 2018 atingiu o valor negativo de R\$ 21.193. A variação entre os trimestres foi de R\$ 24.573, sendo que o terceiro trimestre de 2019 fechou positivo devido ao ressarcimento da indenização por conta da perda de lucro bruto no sinistro do motor 05 ocorrido em 2016 na RAESA (R\$ 5.726). Além deste efeito positivo, as despesas administrativas do terceiro trimestre de 2019 foram menores em R\$ 12.968 comparadas com o mesmo período do ano anterior, principalmente pela reclassificação (i) dos salários e encargos do pessoal próprio das usinas para a rubrica de custos operacionais e (ii) das despesas jurídicas, já que houve a reversão da provisão para contingência da Construtora Jole (R\$ 9.439) em agosto, pois passou a ser classificado como “Possível”. No entanto, houve uma nova constituição da provisão referente ao acordo indenizatório com o escritório de advocacia Allen & Overy (R\$ 3.320).



No período acumulado de janeiro a setembro de 2019, o total de despesas gerais, administrativas e outras despesas/receitas foram positivas em R\$ 3.880, enquanto que no mesmo período de 2018 o valor foi negativo em R\$ 21.193. As principais variações são: (i) reversão das despesas administrativas de Itapebi (R\$ 5.349), empresa não operacional consolidada na Multiner, (ii) ressarcimento do seguro referente à indenização por conta da perda de lucro bruto no sinistro do motor 05 ocorrido em 2016 na RAESA (R\$ 5.726), (iii) ressarcimento do seguro operacional da NEO (R\$ 536), (iv) reclassificação de salários e encargos para a rubrica de custos operacionais (R\$ 4.819) e ainda redução em outras despesas administrativas, tais como: despesas com serviços jurídicos (R\$ 2.443) juntamente com a reversão de processos judiciais (6.248), conforme citado anteriormente.

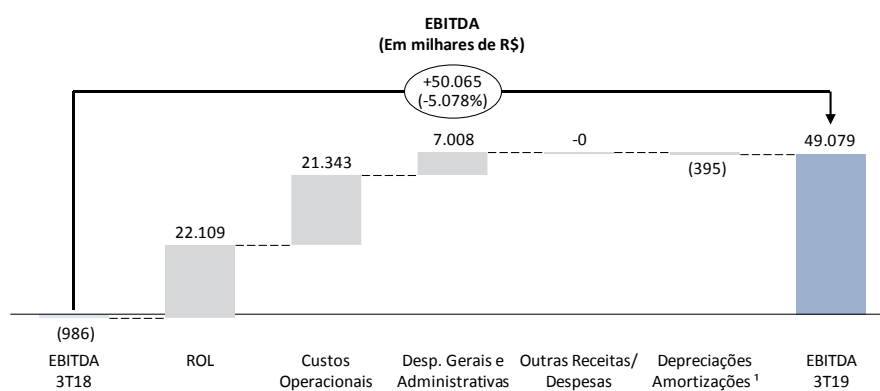




EBITDA

O EBITDA do terceiro trimestre findo em 30 de setembro de 2019 fechou em R\$ 49.079, sendo superior em R\$ 50.065 comparado com o mesmo período do ano anterior. Como já detalhado nos capítulos anteriores referentes às variações das receitas, custos e despesas, os principais efeitos positivos foram: (i) aumento da receita operacional líquida de R\$ 22.109 e (ii) redução dos custos operacionais (21.343).

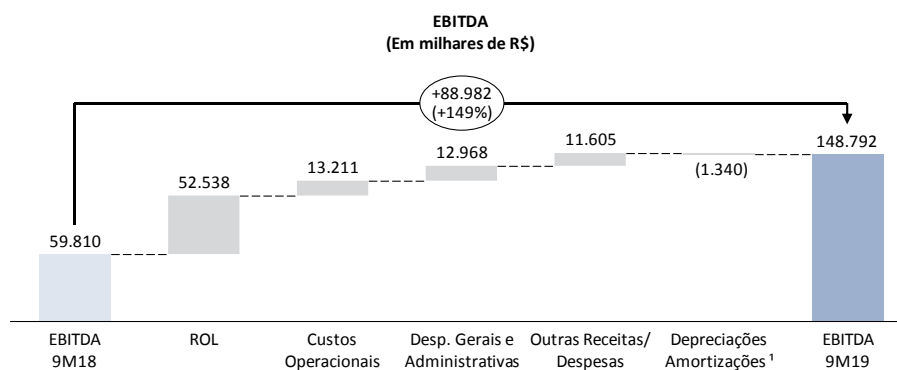
A margem EBITDA do terceiro trimestre de 2019 ficou em 78,7%, superior em 66,9% comparado ao mesmo período do ano de 2018. O gráfico a seguir ilustra a composição das variações do EBITDA referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2019, comparativamente com o mesmo período do ano anterior.



(1) Considera o Arrendamento Mercantil da Raesa

O EBITDA acumulado de janeiro a setembro de 2019 atingiu R\$ 148.792, sendo superior em 149% comparado com o mesmo período do ano anterior. Como já mencionado, o principal efeito positivo foi o aumento da receita operacional líquida de R\$ 64.164, sendo a NEO responsável por 65,4% da receita no período acumulado de nove meses de 2019 (R\$ 127.015) e a RAESA com receita operacional líquida de R\$ 67.202 no período analisado.

A margem EBITDA do período acumulado findo em 30 de setembro de 2019 foi de 78,8%, sendo superior em 29,4% comparado com o mesmo período de 2018. A seguir consta o gráfico ilustrativo da composição das variações do EBITDA referente ao período acumulado de janeiro a setembro de 2019 comparativamente com o mesmo período do ano anterior.

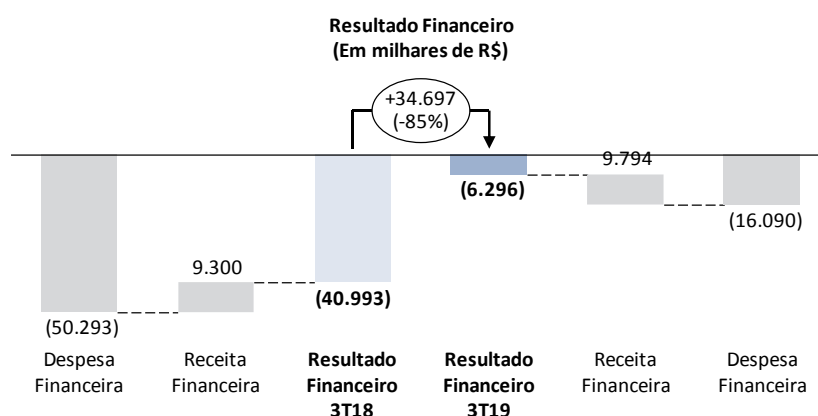


(1) Considera o Arrendamento Mercantil da Raesa

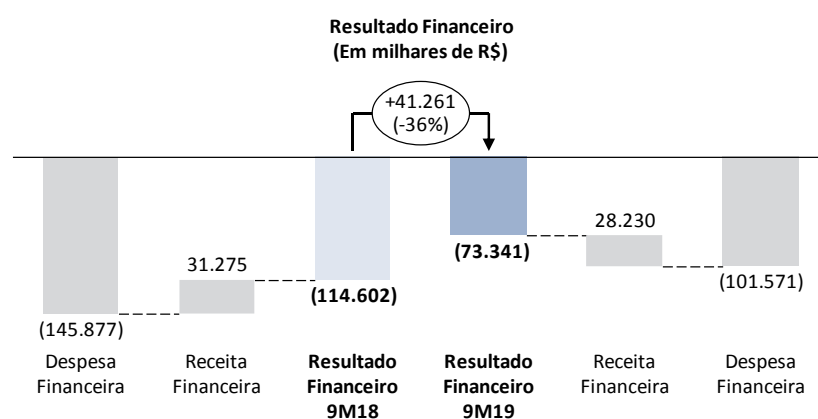


Resultado Financeiro

O resultado financeiro no trimestre findo em 30 de setembro de 2019, fechou negativo em R\$ 6.296, sendo composto por R\$ 9.794 de receitas financeiras principalmente oriundas dos rendimentos sobre aplicações financeiras (R\$ 2.814), juros sobre arrendamentos financeiros (R\$ 2.626) e bônus de adimplência do contrato de financiamento da NEO com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (o “BNB”) (R\$ 2.685), o ganho das receitas financeiras foram mitigados pelas despesas financeiras que fecharam o terceiro trimestre de 2019 em R\$ 16.090, que são compostas basicamente pelos juros sobre empréstimos, comissão de fiança e variação monetária totalizando R\$ 14.399.



O resultado financeiro no período acumulado findo em 30 de setembro de 2019 melhorou em R\$ 41.261 comparado com o mesmo período do ano anterior, fechando negativo em R\$ 73.341, o principal motivo pela melhora do resultado financeiro foi a redução das despesas financeiras, as quais reduziram 30,4% no terceiro trimestre de 2019 comparando com o mesmo período de 2018, mesmo a Companhia não reconhecendo juros referente aos ativos de partes relacionadas para o período corrente.

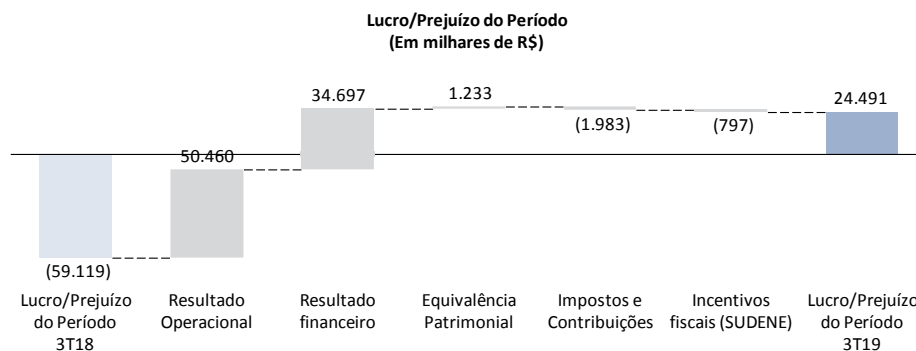


Lucro/ (Prejuízo) líquido

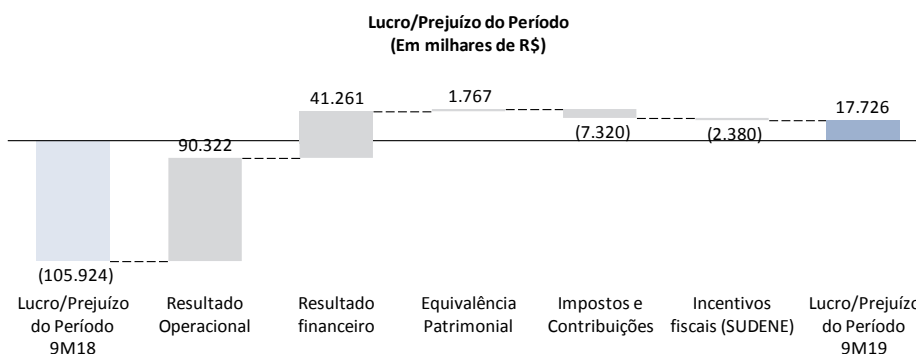
No trimestre findo em 30 de setembro de 2019, o resultado líquido do período fechou positivo em R\$ 24.491, muito influenciado pelo resultado financeiro devido à correção monetária dos juros sobre os empréstimos, conforme já detalhado no capítulo sobre o resultado financeiro deste relatório. O resultado deste trimestre demonstra a melhora



contínua no resultado líquido da Companhia. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o qual fechou negativo em R\$ 59.119, pode-se verificar uma melhora de R\$ 83.610.

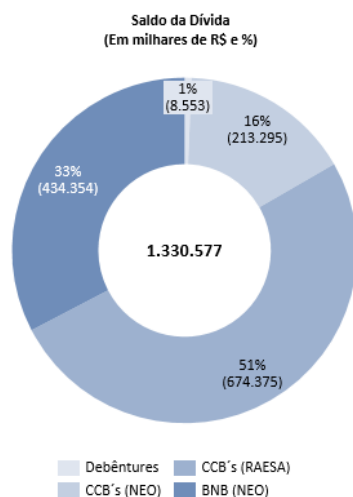


No período acumulado findo em 30 de setembro de 2019, o resultado líquido da Companhia fechou positivo em R\$ 17.726. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, houve uma melhora significativa, já que em 2018 fechou negativo em R\$ 105.924. A principal variação positiva refere-se ao resultado operacional da Companhia que melhorou em R\$ 90.322, conforme já detalhado nos capítulos anteriores deste relatório.





ENDIVIDAMENTO



Atualmente, a Companhia tem como base em seu endividamento as CCBs emitidas pela RAESA e NEO, as Debêntures emitidas pela Multiner e o financiamento com o BNB obtido pela NEO. As dívidas da Companhia, em 30 de setembro de 2019, totalizam R\$ 1.330.577, não deduzindo o custo de captação que é de R\$ 15.711. Do total da dívida atual, 66,7% ou R\$ 887.670 são de CCBs, 32,7% ou R\$ 434.354 do financiamento BNB e 0,6% ou R\$ 8.553 das Debêntures com a Bolognesi Energia S.A.. O custo médio ponderado do endividamento total da Companhia atualmente está em 8,7% a.a. +IGP-M.

Adicionalmente às dívidas mencionadas, há algumas CCBs detidas pelo Postalis e Debêntures detidas pela Fundiágua que estão apresentadas em "Outras Obrigações" nas Demonstrações Financeiras, pois devem ser convertidas em capital nos termos do Contrato de Reorganização e Financiamento da Multiner.

O endividamento com características conversíveis (CCBs de Postalis e Debêntures Fundiágua) somam atualmente R\$ 391.284, sendo CCBs de Postalis R\$ 377.217 e Debêntures Fundiágua R\$ 14.067. Estas dívidas de conversão em capital estão em discussão na arbitragem entre os acionistas, instaurada em 19 de dezembro de 2017, submetida à Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem Ciesp/Fiesp. A partir de 20 de dezembro de 2017, o montante deixou de ser atualizado dentro das características de empréstimos e financiamentos.

A dívida da RAESA apresenta saldo de R\$ 674.375 em 30 de setembro de 2019. Este saldo não considera o custo de transação para captação das CCBs. As taxas de juros contratadas para as CCBs estão entre 9,00% a 9,75% a.a. +IGP-M. Vale salientar que a RAESA assinou um acordo de *stand still* remunerado com a Postalis em janeiro e outro com a Prece em junho, com vigência até dezembro de 2019. Tais acordos visam suspender quaisquer execuções enquanto as partes fazem melhores esforços para fins das partes encontrarem o ponto de equilíbrio para a repactuação das dívidas, viabilizando o pagamento.

A dívida da NEO atualmente está em R\$ 647.649, sendo o maior saldo da dívida com o BNB, representando 67,1%. Já as CCBs, atualmente tem um saldo de R\$ 213.295, e os custos de transação para captação já foram amortizados ao longo dos anos passados. As taxas de juros contratadas para as CCBs são de 9,13% a.a. +IGP-M e o contrato de financiamento com BNB considera 7,5% a.a. total, já descontados o bônus de adimplência.

Por fim, a Multiner emitiu Debêntures em outubro de 2010, as quais atualmente, desconsiderando a parcela conversível, possuem um saldo devedor de R\$ 8.553 e estão em posse da Bolognesi Energia S/A. As Debêntures foram emitidas com um custo total de 9,50% a.a. +IGP-M.



BALANÇOS PATRIMONIAIS

Balancos Patrimoniais (Em milhares de R\$)					
ATIVO	30/09/19	31/12/18	PASSIVO	30/09/19	31/12/18
CIRCULANTE	287.543	259.114	CIRCULANTE	1.413.275	1.420.574
Caixa e equivalentes de caixa	107.303	22.427	Empréstimos e financiamentos	721.340	724.167
Contas a receber	79.487	146.434	Debêntures	8.553	7.636
Tributos a recuperar	37.897	40.702	Fornecedores	231.445	233.126
Arrendamento mercantil a receber	17.218	16.340	Obrigações sociais e trabalhistas	2.221	1.354
Estoques	27.527	22.426	Obrigações tributárias	20.956	13.775
Adiantamentos a fornecedores	8.487	7.432	Arrendamento mercantil a pagar	775	-
Outros créditos	9.624	3.353	Outras obrigações	427.985	440.516
NÃO CIRCULANTE	1.650.906	1.678.009	NÃO CIRCULANTE	744.068	753.169
Tributos a recuperar	110.512	105.780	Empréstimos e financiamentos	584.973	605.703
Arrendamento mercantil a receber	134.826	147.583	Obrigações tributárias	5.721	551
Depósitos judiciais	311	325	Impostos diferidos	45.894	48.659
Partes relacionadas	474.385	474.385	Provisão para demandas judiciais	7.994	14.242
Bens disponíveis para venda	2.432	2.432	Partes relacionadas	-	-
Depósito vinculados	102.455	100.103	Provisão para desmobilização de ativos	26.840	24.685
Intangível	111.935	119.023	Outras obrigações	46.705	49.357
Imobilizado	692.533	724.050	Arrendamento mercantil a pagar	16.589	-
Direito uso – Arrendamento mercantil	16.919	-	Provisão para perda de investimentos	9.352	9.972
Propriedades para investimento	4.328	4.328			
Outros créditos ativo LP	270	-	Capital social	855.828	855.828
			Reserva de capital	543.916	543.916
			Prejuízos acumulados	(1.580.387)	(1.597.319)
			Acionistas não controladores	(38.250)	(39.045)
TOTAL DO ATIVO	1.938.449	1.937.123	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO		
			LÍQUIDO	1.938.449	1.937.123
			(passivo a descoberto)		



DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em milhares de R\$)	01/01/2019 a 30/09/2019	01/01/2018 a 30/09/2018
Receita operacional líquida	194.217	141.679
Custo das vendas e dos serviços prestados	(100.211)	(113.422)
Resultado bruto	94.006	28.257
Gerais e administrativas	(8.346)	(21.314)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	11.726	121
Resultado de equivalência patrimonial	620	(1.147)
Total receitas (despesas) operacionais	4.000	(22.340)
Resultado antes do resultado financeiro	98.006	5.917
Despesas financeiras	(101.571)	(145.877)
Receitas financeiras	28.230	31.275
Resultado financeiro, líquido	(73.341)	(114.602)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	24.665	(108.686)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(5.297)	(2.384)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(1.642)	2.765
Incentivos fiscais (SUDENE)	-	2.380
Lucro líquido (prejuízo) do período	17.726	(105.924)
Atribuível a:		
Acionistas controladores	16.932	(102.915)
Acionistas não controladores	794	(3.009)

AUDITORES INDEPENDENTES – INSTRUÇÃO CVM 381/03

A prestadora dos serviços de auditoria externa para o terceiro trimestre encerrado em 30 de setembro de 2019 foi a Ernst & Young Auditores Independentes S.A.

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do §1º do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09, conforme alterada, os diretores da Multiner S.A. declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório sobre a revisão de informações trimestrais individuais e consolidadas elaboradas pela Ernst & Young Auditores Independentes, relativamente ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2019.

Edésio Nunes
Diretor Presidente

Emiliano Spyer
Diretor de Relações com Investidores